

## **AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE BATATA EM DUAS ÉPOCAS DE CULTIVO: PRIMAVERA E VERÃO**

Roberta B. Kneib<sup>1</sup>; Raquel B. Kneib<sup>2</sup>; Gabriela G. dos S. Cunha<sup>3</sup>; Arione da S. Pereira<sup>4</sup>; Caroline M. Castro<sup>5</sup>

<sup>1</sup>UFPEL-FAEM, Bolsista de Iniciação Científica FAPERGS – robertakneib@yahoo.com.br

<sup>2</sup>UFPEL-PPGA, Bolsista de Doutorado CAPES – raquelkneib@yahoo.com.br

<sup>3</sup>UFPEL-PPGA, Bolsista de Doutorado CAPES – gabiguerra0305@hotmail.com

<sup>4</sup>Embrapa Clima Temperado – arione.pereira@embrapa.br

<sup>5</sup>Embrapa Clima Temperado – caroline.castro@embrapa.br

No Brasil, a produção anual de batata é superior a três milhões de toneladas. Os principais estados produtores são Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. A batata é uma cultura de clima ameno e temperaturas elevadas afetam tanto a quantidade, quanto a qualidade dos tubérculos produzidos. No Sul do Rio Grande do Sul o cultivo é realizado em duas épocas, na primavera e no outono. Entretanto, com os prognósticos de aumento da temperatura global, o cultivo de primavera encontra-se ameaçado. Nesse sentido, avaliar a resposta de clones de batata quando cultivados em condição de temperatura mais elevada é uma necessidade urgente para identificar fontes genéticas de maior tolerância ao calor visando o desenvolvimento de cultivares adaptadas ao novo cenário climático. Com o objetivo de avaliar a resposta de clones de batata cultivados em condição de temperatura mais elevada, foram avaliadas quatro cultivares, BRS Ana, Asterix, Atlantic, BRSIPR Bel e o clone avançado F63-01-06, em duas épocas de cultivo, primavera/2013 e verão/2014, em campo experimental, na Embrapa Clima Temperado, em Pelotas, RS. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com quatro repetições. Foram avaliados: número total de tubérculos por planta (NTT); massa total de tubérculos por planta (MTT); massa média dos tubérculos (MMT); percentagem de tubérculos embonecados (%TE); percentagem de tubérculos rachados (%TR); e massa seca (MS). Os tratamentos diferiram entre si para todas as variáveis, exceto para %TE, no cultivo de primavera. Os tratamentos não diferiram entre si para as variáveis MTT, MMT e MS, no cultivo de verão. Destacaram-se positivamente neste estudo as cultivares BRSIPR Bel e Asterix, com a alta produção de tubérculos por planta em ambas as épocas. O clone F63-01-06 apresentou maior massa média de tubérculos nas duas épocas, porém alta %TR no cultivo de verão. O cultivo de verão reduziu a produção de tubérculos e aumentou a incidência de defeitos fisiológicos.

Agradecimento: À FAPERGS pela bolsa de iniciação científica.